

Dramas Coreanos e a Sua Estética - O que Chama Tanto a Atenção dos Brasileiros Para o Outro Lado do Mundo?¹

Vanessa Espinhosa de BARROS²
Thiago Siqueira VENANZONI³
Centro Universitário FMU FIAM-FAAM, São Paulo, SP

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo analisar a estética de séries de origem coreana, também conhecidas como dramas ou *kdramas*. Através dos textos base de Renato Ortiz e Mikhail Bakhtin será feita a conceitualização para entender como essas produções têm chamado a atenção da população brasileira. Foi escolhido três dramas de épocas e gêneros diferentes (Boys Over Flowers, The K2 e Mystic Pop-Up Bar) para fazer essa análise.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo; Drama coreano; Estética; Hallyu; Netflix.

1. INÍCIO DA INDÚSTRIA CULTURAL COREANA

Antes da Coreia do Sul ser o que é hoje, o país teve sua cultura e identidade completamente transformados pelo domínio japonês⁴. A Coreia ia ser um território japonês e em 1910 a “(...) Coreia tornou-se uma colônia formal do império japonês” (MARTINS, Charles; KOREAPOST, 2017). Esse controle do Japão sobre a Coreia teve três fases e durante esse tempo muitos foram os que se revoltaram em 1 de março de 1919, data conhecida atualmente como o Dia do Movimento, que fez com que os japoneses reduzissem o controle sobre a população coreana. Mas é só em 15 de agosto de 1945 que o país teve a sua liberdade como desfecho da “rendição do Japão na Guerra do Pacífico (parte da 2ª Guerra Mundial)” (PEREIRA, Lisliane; KOREAPOST, 2020). Apesar de momentos conflituosos entre Japão e Coreia, o entretenimento terá a sua influência japonesa, pois é bem nesse momento entre guerras (Pós 2ª Guerra Mundial, início da

¹ Trabalho apresentado no IJ04 – Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Rádio, TV e Internet da Centro Universitário FMU FIAM-FAAM, e-mail: vanessaebarros@icloud.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Rádio, TV e Internet da Centro Universitário FMU FIAM-FAAM, e-mail: thiago.venanzoni@fiamfaam.br

⁴ MARTINS, Charles. A Ocupação da Coreia pelo Japão. 2017. Disponível em: www.koreapost.com.br/conheca-a-coreia/historia/a-ocupacao-da-coreia-pelo-japao-historia/ (Acesso em 20 de Agosto de 2020)

Guerra da Coreia⁵ e a Guerra Fria) que o Japão acaba se tornando referência “(...) do capitalismo americano na esfera de influência asiática” (ORTIZ, 2000, p.83).

De acordo com Renato Ortiz, em seu livro *O Próximo e o Distante*, ao final dos anos 1950, a indústria cinematográfica começa a se desenvolver e a produção de filmes aumenta; entretanto, por causa da censura rígida do regime militar, a rádio não consegue se estabilizar como um instrumento de comunicação e acaba sendo substituída pela televisão. É nesse momento que os dramas de televisão, programas de entretenimento e esportes, jogos, filmes ganham mais força, pois há uma grande urgência da indústria cultural e de um comércio desenvolvido de bens simbólicos (ORTIZ, 2000, p.86).

Assim como no Japão, em 1961 na Coreia do Sul, surgiu a primeira emissora pública nacional, a *KBS* (Korean Broadcasting System), e logo depois surgiu a *TBC* (Tongyang Broadcasting Company) e a *MBC* (Munhwa Broadcasting Company). (PEIXOTO apud KOCIS, 2018, p.1) Segundo Lisliane Pereira para o portal *KoreaPost*, Chun Doowhan assume a presidência da Coreia do Sul através de um golpe de estado⁶, ele teve como foco a estabilização econômica e o controle dos preços inflacionados, e o país obteve um aumento econômico contínuo. Já no Japão, os dramas de TV só ganharam forma em 1990, por intervenção da emissora *Fuji TV* que liderou um movimento de modernização com a produção de *Tokyo Love Story*, ou seja, houve uma reformulação do gênero, que é conhecida como *trendy dramas*⁷.

“(...) *Tokyo Love Story* e seus sucessores parecem ter sido mais popular entre jovens de classe média asiática em cidades metropolitanas: Hong Kong, Taipé, Seul. Obviamente, a combinação de estilo e moda com uma narrativa romântica da busca do amor e da felicidade tem ressoado com milhares de fãs jovens asiáticos, especialmente jovens mulheres” (MADUREIRA; MONTEIRO; URBANO apud ANG, 2014, p. 4).

⁵ MONTEIRO, Carol. A Guerra da Coreia. 2018. Disponível em: <www.koreapost.com.br/conheca-a-coreia/historia/guerra-da-coreia-parte-1/> (Acesso em 20 de Agosto de 2020)

⁶ PEREIRA, Lisliane. A Transição da Coreia para uma Democracia e a Transformação em uma Potência Econômica. 2020. Disponível em: www.koreapost.com.br/conheca-a-coreia/historia/a-transicao-da-coreia-para-uma-democracia-e-a-transformacao-em-uma-potencia-economica/ e Movimento de Independência. 2020. Disponível em: www.koreapost.com.br/destaques/movimento-de-independencia-especial-aula-de-historia/ (Acesso em 20 de Agosto de 2020)

⁷ Segundo Madureira, Monteiro e Urbano, esse gênero tinha uma visão mais realista do dia a dia do público japonês, com foco em assuntos como empregos, relacionamentos amorosos, sendo assim assuntos comuns a sociedade japonesa com a modernização que vinha acontecendo no país, além de trazer “em sua fórmula o ritmo mais acelerado da narrativa para o desenvolvimento do roteiro, também enfatizando a estética refinada e urbana da produção, juntamente com a escolha do elenco, trazendo uma nova geração de jovens e belos atores” (2014, p. 5).

De volta à Coreia, com as mudanças de governo, as emissoras começam a se sentir mais livres e em 1991 a *SBS* (Seoul Broadcasting System) é fundada, mas foi em 1993, que as Três Grandes empresas de informação e entretenimento (*KBS*, *MBC* e *SBS*) se fortaleceram junto de sua programação e seus dramas. Em 1995, a *SBS* lança o drama *Sandglass* (*모래시계*), que foi o estopim para um novo momento nos dramas sul-coreanos. O ano de 95 foi importante, mas 1997 foi o marco para os dramas sul-coreanos, que é quando lança *What is Love?* (*사랑이 뭐길래?*), da *MBC* e que “(...) foi ao ar na China pelo canal *CCTV*, sendo um grande sucesso e atingindo 15% *share* de audiência” (PEIXOTO apud KOCIS, 2018, p.3). Esse drama ficou em segundo dentre os programas importados que passavam na China, dando um *start* na Onda Coreana.

Kim Dae-Jung, que ascendeu ao governo em 1998, determina que seu governo será responsável por facilitar a criação de políticas diversas de promoção coreana, “(...) reafirmando, também políticas protecionistas iniciadas no início da citada década para estimular a produção da cultura coreana.”⁸ (NUNES, Naira; REVISTAKOREAIN, 2016) Segundo Naira Nunes para o portal *Revista Koreain*, Kim Dae-Jung ficou conhecido nessa época como “presidente da cultura”, no entanto, os anos 90 foram marcados por uma crise econômica, que afetou vários países da Ásia. O presidente Kim consegue sobreviver à crise cambial e se empenha para melhorar a democracia e a economia de mercado⁹, além de planos visando a cultura e a vídeo difusão, “(...) sendo que o segundo consistia em incentivar os ‘novos talentos’ na área de entretenimento e na indústria da mídia através de programas educativos” (PEIXOTO apud PARK, 2018, p.3).

Como a influência coreana aumenta, a audiência dos dramas sul-coreanos também aumenta, tanto que a onda coreana, conhecida como *Hallyu*, teve a sua maior audiência entre os japoneses com o drama *Winter Sonata* (*겨울연가*, de 2002), que foi transmitida pela *NHK*, enquanto o drama *A Jewel in the Palace* (também conhecido como *Dae Jang Geum*, de 2003) foi o primeiro drama a ter reconhecimento global, e assim, a divulgação de produtos coreanos e da cultura sul coreana começam a ganhar espaço. Segundo Madureira, Monteiro e Urbano, o essencial para os dramas sul-coreanos “está na sua dimensão essencialmente híbrida” (2014, p. 7), isto é, ele atende as influências tanto nacionais como ocidentais. Sobre isso, Ortiz comenta que a modernidade-mundo carrega

⁸ NUNES, Naira. OMONA! A Ascensão Global dos Dramas Coreanos. 2016. Disponível em: revistakoreain.com.br/2016/08/omona-ascensao-global-dos-dramas-coreanos/ (Acesso em 20 de Agosto de 2020)

⁹ PEREIRA. KoreaPost., 2020. (Acesso em 20 de Agosto de 2020)

em si aplicações que, por se tratar do mundo como um todo, mesmo sem tratar da história local e por apontar uma movimentação socioeconômica que passa por nações e povos, acaba fixando novos padrões de legitimidade (2000, p.111). Isto é, por mais que uma nação tenha a sua história, ainda assim há quem crie padrões, ou melhor, generalizam e fixam essas generalizações como algo comum.

Durante a virada do séc. XX para o XXI, a tecnologia cresce rapidamente e com isso os meios de comunicação crescem e mudam bastante. No caso do Brasil, os formatos de tv mais populares vindos da Ásia eram os *animes* como *Dragon Ball*, *Cavaleiros do Zodíaco*, *Sailor Moon*, *Sakura CardCaptors*, *Pokémon*, e seriados *live-action* como *Jaspion*, *National Kid*, *Ultraman*, que eram programações exibidas nos canais abertos. Só que o mesmo não aconteceu com os dramas de tv, pois a mídia brasileira não se mostrou interessada pelas produções audiovisuais, sendo que muitas eram as produções próprias no momento. Alguns anos mais tarde, a TV por assinatura chega ao Brasil, e traz consigo várias opções de programas estrangeiros, mas ainda nada de séries asiáticas, por mais que houvesse procura.

Já que os canais não demonstravam interesse em séries asiáticas, a popularização no ocidente destas produções foi pela internet, de fã para fã. Com isso, a “prática *fansubber* de tradução e legendagem voluntária feita essencialmente, de fã para fã é de extrema importância para a circulação e acesso dos usuários brasileiros, pois há uma grande dificuldade de encontrar produções asiáticas com traduções e legenda oficiais em português” (MADUREIRA; MONTEIRO; URBANO, 2014, p.10). Além de sites criados por fãs para outros fãs poderem acompanhar os dramas de tv com legendas em português, sites como *DramaFever* (hoje extinto) e *Viki*¹⁰ ganham mais atenção por seu conteúdo puramente asiático.

2. ORIENTALISMO E SUAS APROPRIAÇÕES DO OCIDENTE

A *Netflix Brasil* possuía em seu catálogo uma variedade de conteúdos japoneses, de dramas de tv a *animes* e programas de variedade, mas segundo Urbano e Araujo, em 2013 a empresa fez uma parceria com o site *DramaFever* (que hoje não existe mais) para testar a implantação de dramas coreanos em sua plataforma. Foi só entre 2015 e 2016 que produções coreanas e japonesas instituíram relações oficiais com a empresa. Nos dias

¹⁰Disponível em: www.viki.com/ (Acesso em 20 de Agosto de 2020)

atuais essas produções têm tido uma grande procura, um dos motivos é Bong Joon Ho e seu filme *Parasita* ter ganhado o Oscar, e principalmente o sucesso mundial do grupo de *kpop* BTS¹¹. Segundo Marina Jabur para o site *KoreaPost*, o sucesso começou com o artista Psy e sua música *Gangnam Style*. Mas, o que chama tanto a atenção dos brasileiros para o outro lado do mundo? Essa é a questão que se pretende responder com esta pesquisa.

Segundo Renato Ortiz, “o consumo tem uma dimensão mundializada, ele se nutre de um movimento planetário presente em diversos lugares do globo. Sua autoridade, ou seja, sua dominação, acompanha a linha de força da modernidade-mundo” (2000, p.115), em outras palavras o movimento iniciado em 2012 por Psy, fez com que os telespectadores ficassem mais curiosos e procurassem mais sobre a indústria cultural coreana. Assim como a Coreia do Sul, o Japão também tem o confucionismo como uma ideologia popular, em outras palavras, assim como na Coreia do Sul,

“a característica cultural japonesa que temos hoje é o resultado de uma série de encontros entre a cultura japonesa tradicional e as culturas estrangeiras, através dos quais as últimas foram importadas, absorvidas e misturadas harmoniosamente à primeira... Em vez de rejeitar as últimas, o japonês preferiu ajustá-las à sua própria estrutura estética, adaptando-as frequentemente, de modo bastante criativo, às necessidades nacionais” (ORTIZ, 2000, p. 41).

Aqui vale pontuar, que tanto Ortiz como Urbano e Araujo se complementam ao analisar a influência do confucionismo e do ocidente na indústria cultural asiática, ou seja, tanto a cultura japonesa como a cultura sul-coreana são um chamariz para as suas produções. Assim como a cultura tem a sua importância na construção destas produções audiovisuais sul-coreanas, a estética também vai ter a sua parte nessa construção. Para analisar a estética, segundo Bakhtin, é preciso analisar o todo, ou melhor, tanto a literatura como a arte precisam ser analisadas e entendidas por seu contexto geral, e não só por uma informação de um ponto específico que esta possa passar. Para a obra ter significado, ela precisa ser analisada por inteira para que esta possa ter um sentido e ser compreendida não só por seu autor, mas também pelos que a recebem.

Ou seja, dentro da *Estética da Criação Verbal* de Bakhtin, assim como a coerência interna, os fatores externos a obra também precisam ser analisados – o contexto histórico

¹¹ JABUR, Marina. Conheça os ‘3 BS’ por trás do Soft Power da Coreia do Sul. 2020. Disponível em: www.koreapost.com.br/destaques/conheca-os-3-bs-por-tras-do-soft-power-da-coreia-do-sul/ (Acesso em 01 de Outubro de 2020)

do autor, sua forma de produzir a obra, seu contexto local –, e assim essa obra ganha forma e conteúdo. Assim como Bakhtin, Ortiz escreve que “na década de 90, a imagem do Japão já não é apenas economia (...) torna-se impossível para o país deixar de ser influenciado por outros países (...) visto que o Japão não existe no vácuo e está envolto por outros países do mundo” (ORTIZ, 2000, p. 67), em outras palavras, assim como o Japão começou a receber pessoas de outros continentes, os japoneses também começaram a ir para outros países fora do continente asiático, o que gera uma influência tanto dos japoneses nesse novo país como destas pessoas que chegam ao país japonês.

Assim como foi escrito por Bakhtin – que é preciso analisar o todo –, os dramas de tv sul-coreanos são conhecidos pela “sua dimensão essencialmente híbrida, tanto com suas influências asiáticas, quanto com as ocidentais” (MADUREIRA; MONTEIRO; URBANO, 2014, p. 7), ou seja, há uma forte influência do moderno e do tradicional na construção dessas narrativas. Como parte tradicional foi aqui citado o confucionismo, que não vai ser visto como um ato religioso, mas “(...) como posicionamento moral e tradicional através do forte enfoque ao respeito aos mais velhos, à hierarquia e a importância da família” (MADUREIRA; MONTEIRO; URBANO, 2014 apud CHUNG, 2011; SONG apud MARTEL, 2012, p.7). Nesse ponto cultura e estética se complementam, pois como parte da estética também está o formato dessas narrativas, que segundo Urbano, Monteiro e Madureira:

“Salvo essas especificidades temáticas e culturais observadas até então, que são preponderantes na emulação e tradução do formato para cada país, os dramas de TV asiáticos são estruturados, em geral, por temporadas únicas com entre 8 e 25 episódios (podendo se estender para números maiores do que esses, em caso de temáticas e categorias específicas), onde cada episódio tem uma duração média de 1 hora. (...) Essas obras são formatadas, majoritariamente, como temporadas únicas em sua concepção, com arcos grandes que se abrem no primeiro episódio e se fecham no último, normalmente dando pouco espaço para se estender para outras temporadas” (URBANO, MONTEIRO, MADUREIRA, 2014, p. 8).

Além de possuírem menos episódios e serem formatados para acontecer em uma temporada, é importante completar que o enredo com uma base bem-sinalizada, o núcleo de personagens dessa narrativa também será menor, fazendo com que o segmento seja conduzido para um fechamento depois que o número de episódios foi selecionado.

3. PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS COREANAS EM ANÁLISE

Como essa pesquisa tem como objeto de estudo dramas de tv sul-coreanos, para podermos entender o motivo de os brasileiros assistirem a essas produções, foram escolhidos três (3) dramas sul-coreanos de gêneros e anos diferentes que atualmente fazem parte do catálogo da *Netflix Brasil*, *Meninos Antes de Flores* (*Boys Over Flowers* ou 꽃보다 남자, de 2009); *The K2*, de 2016; e *Mystic Pop Up Bar* (쌍갑포차, de 2020), todos têm em média uma hora de duração cada episódio. Primeiro será feita uma análise para cada um dos dramas, respectivamente, e depois uma análise comparativa entre eles.

3.1 Boys Over Flowers

Meninos Antes de Flores, também conhecido como *Boys Over Flowers*, é um drama seriado que estreou no canal *KBS2* – hoje *KBSWORLD* – em 16 de fevereiro de 2009, possui 25 episódios. Como comentado anteriormente, muitos dos dramas eram produções de conteúdos já conhecidos do público jovem, como *animes* e *mangás*, esse drama é baseado no *mangá* de origem japonesa *Hana Yori Dango*, da autora Yoko Kamio, que teve a sua primeira temporada do *mangá* finalizada em 2003; também possui a sua adaptação japonesa tanto para anime como drama de tv com o mesmo nome. O sucesso foi tanto que houve mais duas atualizações japonesas, e há adaptações em coreano (que em 2017, por causa do sucesso do drama, foi feito uma versão em teatro musical com o mesmo nome) e taiwanês (com duas temporadas e um *remake* chinês com de nome *Meteor Garden*). É importante comentar que cada versão tem características típicas de sua região, o que torna notável a diferença entre as culturas.

Boys Over Flowers se encaixa em seus gêneros narrativos perfeitamente – de romance e comédia romântica –, em alguns momentos acaba sendo mais cômico, pois a personagem principal junto de seu par são bem caricatos. Além dos gêneros narrativos bem colocados, a temática é cheia de questões, como o fato dos meninos ou qualquer aluno do *Colégio ShinHwa* serem favorecidos pela sociedade, mas principalmente sobre o machismo, que está presente durante o enredo. De acordo com Peixoto (2018, p.10), como a sociedade coreana vive sobre o confucionismo, o seu sistema além de seguir tradições mais rígidas, também é patriarcal. Por mais que a sociedade tenha melhorado com o passar dos anos no modo de pensar e no modo de agir em relação as mulheres, “ainda existem dramas nos quais as mulheres são arrastadas pelos homens ou encurraladas de alguma maneira” (PEIXOTO, p. 10, 2018). À parte destas questões, o

drama teve um grande impacto turístico, pois nos leva a conhecer o país, como por exemplo a Torre Namsan, também conhecida como N Seoul Tower. A Torre Namsan aparece pela primeira vez no episódio 4, que é o local do primeiro encontro que Jun-Pyo marca com Jan-Di. Outro local bem turístico é a Ilha de Jeju que aparece no episódio 21, onde o casamento de Jun-Pyo com Ha Jae-Kyung estava planejado para acontecer.

Além do turismo, o drama também apresenta a culinária típica coreana, na maioria das vezes isso acontece quando Jan-Di e sua família vão comer, mas a cena mais interessante, no episódio 9, é quando a família se prepara para fazer o prato mais típico coreano: o *kimchi* (em coreano 김치)¹². Nessa cena mostra as várias etapas de como é feito um *kimchi*, o que torna essa cena importante tanto pela apresentação da culinária como pela cultura, além da união familiar, o que é raro com a família de Jun-Pyo; depois de fazer o *kimchi*, a família se reúne para tomar o café da manhã. Aqui vê-se que carne bovina, suína e de peixe fazem parte dos pratos de café da manhã, além do arroz. O impacto da trilha musical também é importante, pois o ator Kim Hyun Joong, que na época tinha uma carreira solo e fazia parte do grupo SS501, cantou duas músicas, Because I'm Stupid e Thing Called Happiness; outro grupo de kpop com música na trilha é SHINee, com a música é Stand By Me que aparece em vários momentos quando se trata de Jun-Pyo e Jan-Di.

3.2 The K2

The K2 (em coreano 더케이투) é um drama de 2016, que começou a passar em 23 de Setembro, no canal tvN e teve 16 episódios. A história tem como tema ação de guarda-costas e drama de *blockbuster*, como aparece na descrição do *instagram* do drama¹³, isso porque durante o drama houve cenas de luta com golpes de várias artes marciais. Além das cenas de lutas, a produção usou uma técnica que foi usada pela primeira vez no cinema com Matrix, quando Neo desvia das balas¹⁴, o *time-slice*. É interessante que essa técnica foi usada pela primeira vez para uma produção de tv com

¹² BITTENCOURT, Amanda. Kimchi! [Taste Korea]. Disponível em: koreapost.com.br/colunas/taste-korea/kimchi-taste-korea/ (Acesso em 06 de Outubro de 2020)

¹³ Página do *Instagram* do drama The K2. Disponível em: <https://www.instagram.com/k2drama.official/?hl=pt-br> (Acesso em 06 de Outubro de 2020)

¹⁴ HONG, C. Upcoming Drama “The K2” Hints at incredible Action Scenes to come. 2016. Disponível em: www.soompi.com/article/898519wpp/upcoming-drama-k2-hints-incredible-action-scenes-come (Acesso em 06 de Outubro de 2020)

este drama, e como foram muitas cenas de luta, o ator principal Ji Chang-Wook não precisou de dublê, ele mesmo fazia as coreografias das cenas, independente da intensidade.

Esse drama tem personagens e narrativa complexa, isso porque vamos conhecendo as características de cada um a cada novo episódio; Je-Ha inicialmente é visto com um fugitivo da Interpol, ele é alguém que não segue as regras, que não gosta de receber ordens, no entanto Je-Ha sempre está disposto a lutar e defender aqueles que não tem a força necessária para tal ação. Já Anna pode parecer uma típica donzela indefesa, no entanto, ela é uma pessoa que também tem sequelas, problemas psicológicos que a afetam a todo momento, seja com memórias ou pessoalmente, mas apesar de tudo isso ela ainda consegue se alegrar e se divertir; assim como Anna, a maior parte da vida de Je-Ha na história parece triste e cheia de problemas, mas quando ele está com Anna tudo parece ser melhor, ele sorri e se diverte. Choi Yoo-Jin, por mais que durante os episódios o público venha a conhecer melhor a história dela – de como seu pai arranhou uma amante e que seu pai nunca foi a favor do relacionamento dela com Se-Joon – ainda sim a mulher escolheu o poder, escolheu matar pessoas inocentes, e queria que as pessoas a bajulassem. Já Choi Sung-Won, o irmão de Choi Yoo-Jin, é uma incógnita¹⁵, como comentado no blog *EuAmoDoramas*, só que ele começa a aparecer mais vezes e vemos o quão importante ele é para o desenvolver da história.

Outro ponto que é interessante em *The K2* é a montagem junto a trilha musical, a tensão que o telespectador sente em alguns momentos não seria a mesma sem o instrumental, boa parte das músicas são orquestradas e líricas, além de uma música que Anna canta.

3.3 Mystic Pop Up Bar

Mystic Pop Up Bar (em coreano 쌍갑포차) é um drama de 2020, da emissora JTBC, que também lançou o drama pela *Netflix*; teve 12 episódios lançados entre Maio e Junho em sincronia com o país de origem. Apesar de ter só 12 episódios, o drama tem um ótimo desenvolvimento, o enredo é como um quebra-cabeça, o que deixa o público ainda mais curioso para saber o que acontecerá em cada episódio. O drama é

¹⁵ Resenha – Dorama: The K2. 2019. Disponível em: euamodoramas.home.blog/2019/01/18/resenha-dorama-the-k2/ (Acesso em 06 de Outubro de 2020)

baseado em um *webtoon*¹⁶ do mesmo nome, escrito por Bae Hye Soo, e vai contar a história de Wol Joo, uma mulher de origem simples e a mãe era conhecida como a xamã do vilarejo, precisa atender cem mil mágoas através de seu bar itinerante e recebe clientes de todos os tipos. Esse drama possui vários gêneros de acordo com o site *KoreaPost*, que são drama, fantasia, mistério, comédia, ficção sobrenatural e romance¹⁷, em uma narrativa complexa, ou seja, a todo momento os episódios vão do presente para o passado, seja em *flashbacks* ou memórias das personagens.

Vale aqui comentar que esse prendedor, conhecido como *binyeo* (em coreano 비녀), é um ornamento tradicional coreano usado principalmente por mulheres para prender o cabelo. Segundo a tradição, na Era Joseon, o *binyeo* era usado por mulheres casadas que, depois de pentear os longos cabelos faziam um coque e prendiam-no com o prendedor¹⁸. Segundo o site *AsiaSociety*, o *binyeo* era mais que um acessório, os ancestrais coreanos acreditavam que cada prendedor carregava um tipo de feitiço que capturava a alma de quem usasse. A partir disso, podemos imaginar que, assim como Wol Joo e sua mãe eram xamãs, o prendedor também carregava um tipo de poder, que serviu como guia de Wol Joo até Kang-Bae, o rapaz do supermercado ao final do primeiro episódio. *Mystic Pop Up Bar* além da temática relacionada ao espiritismo, também vai tratar de assuntos bem atuais do seu público de uma forma divertida e que nos leva a simpatizar com cada personagem. Assim como a temática e o contato com o passado influenciam no andamento do drama, a trilha musical tem um papel tão importante quanto. A música se encaixa perfeitamente com o drama, várias delas são instrumentadas com instrumentos típicos coreanos.

3.4 Por que essas três narrativas são importantes

Inicialmente foi explicado que essas produções foram escolhidas para poder entender o que faz esse tipo de produção ter tanta audiência brasileira através de plataformas de *streaming*. Dramas como *Boys Over Flowers*, *The K2* e *Mystic Pop Up*

¹⁶ Webtoon é o termo que se refere a *webcomics* ou *manhwas* de origem sul-coreana publicados online. Definição do site Wikipedia. (Acesso em 06 de Outubro de 2020)

¹⁷ DUARTE, Ana. *Mystic Pop-Up Bar* [DRAMA]. 2020. Disponível em: www.koreapost.com.br/colunas/mystic-pop-up-bar-drama/ (Acesso em 06 de Outubro de 2020)

¹⁸ Informação vinda do site Asia Society, do texto: “Binyeo: a dazzling korean traditional ornamental hairpin”. Disponível em: asiasociety.org/korea/binyeo-dazzling-korean-traditional-ornamental-hairpin (Acesso em 06 de Outubro de 2020)

Bar são cheios de referências e tradições tipicamente coreanas, mesmo a narrativa e o formato sendo comuns no ocidente. Assim como foi dito em outras partes desta pesquisa, os dramas possuem menos episódios e são formatados para finalizar a história em uma temporada – a maior parte só tem uma temporada, em raros casos há uma segunda e terceira temporada, como a série *Reply* pesquisada por Daniela Monteiro¹⁹. Outro ponto que torna a discussão sobre os dramas importante é que cada um é de um ano diferente, *Boys Over Flowers* de 2009, *The K2* de 2016, e *Mystic Pop Up Bar* de 2020; muitas questões mudaram, ou melhor, tem se adaptado ao momento, uma delas é a forma como Geu Jan-Di é tratada por Gu Jun-Pyo durante todo o drama, mesmo a menina sendo uma personagem de caráter fortíssimo, ela é subjugada a todo momento, já em *The K2* e *Mystic Pop Up Bar* as personagens femininas tem até mais representatividade. Em *The K2*, Choi Yoo-Jin, por mais que ela seja a antagonista é a personagem mais poderosa do drama, ela é tanto amada como odiada, mas é inegável o quão inteligente ela é. Bonie escreveu no portal *GarotasGeeks* que:

“apesar de ser uma antagonista e criadora de inúmeros momentos de raiva no dorama, é de se admirar do fundo do coração uma presença desse porte em dramas [...] não só o caráter da personagem chama atenção, mas sua história [...] aguçam a curiosidade sobre a personagem” (BONIE; GAROTASGEEK, 2017)²⁰.

Além de Choi Yoo-Jin, Anna também tem a sua força, ela não tem tanta presença de tela como Yoo-Jin, inicialmente ela parece frágil, indefesa, até por ela depender da proteção de Je-Ha em vários momentos, mas Anna está sempre feliz, sempre se diverte com Je-Ha e os outros com quem vive. Já em *Mystic Pop Up Bar*, o feminismo ganha um espaço significativo na história, tanto que Yeo-Rin é segurança do mercado *Kapeul Mart*, mesmo sendo insegura quando se trata de relacionamentos, ela é muito forte e aparece em vários momentos demonstrando a sua força para defender os outros, já Wol Joo é uma mulher forte por causa de suas experiências, tanto que ela acaba aceitando alguns casos por causa das pessoas.

Cada drama passou em uma emissora, *KBS*, *tvN* e *JTBC*, respectivamente. O canal da *KBS* é aberto, então o alcance de *Boys Over Flowers* foi gigante, mesmo na Coreia

¹⁹ A pesquisa citada é *Um Mergulho na Onda Coreana, Nostalgia e Cultura Pop na Série de K-Dramas “Reply”, de 2018*, para o programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade Federal Fluminense.

²⁰ BONIE. [DORAMA] *The K2, o Guarda-Costas Coreano!*. 2017. Disponível em: <http://www.garotasgeeks.com/dorama-the-k2-o-guarda-costas-coreano/> (Acesso em 06 de Outubro de 2020)

do Sul; enquanto *tvN* é um canal de tv a cabo, mesmo assim, de acordo com o blog *EuAmoDoramas*, “the K2 recebeu avaliações favoráveis, superando as classificações de audiência durante toda a sua transmissão” (EUAMODORAMAS, 2019).

Outro ponto que é interessante entre as histórias é que, assim como *Boys Over Flowers*, o drama *Mystic Pop Up Bar* também é baseado em uma história em quadrinho apesar de ser *online*. Por mais que a história seja densa, *Mystic Pop Up Bar* conseguiu se desenvolver com maestria, o mesmo pode ser dito de *Boys Over Flowers*. Mesmo a temática sendo questionável atualmente, o drama ainda tem pontos fortes que precisam ser ressaltados, apesar de Jan-Di passar por todas as dificuldades que passa, ela ainda consegue fazer faculdade e entra em medicina sem ajuda, o que já acontece com a maioria dos alunos do *Colégio ShinHwa* – e ela é tida como uma aluna mediana, que estuda muito, mas tem dificuldades para conseguir notas muito altas. Já *Mystic Pop Up Bar* acaba sendo mais aberto, mostra também as visões mais tradicionais, mas não deixa de mostrar como a modernidade trouxe boas influências a um país que se via fechado para influências estrangeiras até pouco tempo.

4. CONCLUSÕES FINAIS

Nos últimos anos, os dramas de tv sul-coreanos viraram objeto de pesquisa de muitos brasileiros, os quais, primeiramente, eram fãs que perceberam que os dramas tinham mais a oferecer do que só trazer alegria e emoção, que só passar um tempo assistindo não era suficiente quando algo podia ser feito, ainda mais sendo universitário. Enquanto fã, é possível aprender a parte cultural, algumas palavras do idioma, começar a gostar mais de um ator que outro, acompanhar as trilhas musicais, já como universitário, assim que começamos a obter conhecimentos mais teóricos, tudo aquilo que foi acompanhado enquanto fã começa a virar objeto de análise. Em vista desses pontos levantados, vimos que os dramas de tv sul-coreanos são mais do que simples programas de televisão e histórias de ficção.

Ao estudar Bakhtin e Ortiz, foi possível perceber que a cultura não é o único ponto que influencia a audiência brasileira a crescer, é preciso também olhar a construção do drama como um todo, ver o que foi feito antes para analisar o agora. No passado, era difícil achar uma produção sul-coreana em plataformas conhecidas, hoje isso já é mais fácil tanto pela evolução da tecnologia como pela influência que a cultura vem exercendo na vida de muitos jovens através do *kpop*, e de estudantes do audiovisual através do

Parasita. Como dito, as tecnologias evoluíram e os *streamings* chegaram para ficar, Lucas Braga para o site *TecnoBlog* escreveu, “não é surpresa que os serviços de *streaming* tenham boa performance: o custo mensal de TV por assinatura é muito elevado, enquanto a internet fornece soluções mais baratas e até gratuitas” (TECNOBLOG, 2020). Ou seja, mesmo a *Netflix* não sendo gratuita, seu pacote mais barato já é suficiente para muitas pessoas; com o *Viki* é possível assistir de graça, mas cada episódio vem seguido de algumas propagandas, mas não muda o fato de que ainda é possível assistir boa parte dos dramas existentes na plataforma.

Como visto durante a construção desta pesquisa, na época da reestruturação do país, toda produção para a televisão sofria com a ditadura, ou seja, o objetivo da programação era educativo, havia poucas horas de exibição e as emissoras de televisão não tinham um retorno financeiro através da publicidade. Depois de um tempo, as programações passaram de educacionais para acontecimentos do dia a dia, histórias que ganharam popularidade e uma dedicação maior a produção. Diferente de quando as produções começaram a ter audiência – com pouco tempo e pouca visibilidade –, hoje os dramas de tv tem um espaço próprio para eles na programação das emissoras coreanas, cada episódio tem uma duração média de uma hora, além de uma produção digna de filmes.

Além da evolução é importante salientar que, assim como a construção e a história por trás dos dramas mudou com o passar dos anos, a temática também mudou, e *k-dramas* com a mesma temática de *Boys Over Flowers* – menino rico se apaixona pela menina pobre – ainda existem, no entanto a forma como essa personagem feminina é tratada tem mudado para melhor com o passar dos anos. Um dos pontos vistos por Mariana Peixoto (2018, p. 11) em sua pesquisa é justamente essa forma como as personagens femininas são tratadas, e como isso afetou a cultura coreana a ponto de a revista *IZE* e a *Anistia Internacional Coreana* criar uma lista com 10 padrões de violência contra a mulher de pontos que aparecem no dramas. Os pontos são:

“1. Puxar com força; 2. Gritar e xingar; 3. Levantar e carregar com força; 4. Empurrar contra a parede; 5. Conduzir de forma violenta; 6. Arremessar ou destruir objetos; 7. Aparecer em sua casa inesperadamente; 8. Anunciar a relação sem consentimento; 9. Abandonar nas ruas; 10. Beijar à força” (PEIXOTO apud REVISTAKOREAIN, 2018, p. 11).

Como dito anteriormente, por mais que a temática de *Boys Over Flowers* nos faça levantar uma bandeira para questionar as ações das personagens, ainda sim é um drama que vai continuar ganhando fãs e aumentando a sua audiência. Na verdade, ele aumenta a sua própria audiência e a de outros dramas – sendo parte do catálogo da *Netflix* ou não –, isso porque o interesse pela cultura coreana, pelas produções que não sejam hollywoodianas vem crescendo entre os brasileiros. Como dito por Peixoto, “a tendência é que o público brasileiro cresça [...] os k-dramas são uma força que nem mesmo barreiras culturais ou de língua afastem seu público” (PEIXOTO, 2018, p. 15), em outras palavras, mesmo que no começo o idioma e a cultura sejam fora da zona de conforto, não é isso que vai atrair um telespectador curioso por novas produções.

REFERÊNCIAS

AMBRÓSIO, R. V. “**Parasita**” faz história no Oscar com 4 prêmios. 2020. Disponível em: <https://www.koreapost.com.br/destaques/parasita-faz-historia-no-oscar-com-4-premios/> (Acesso em 01 de Outubro de 2020)

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes. 2003. (Coleção biblioteca universal).

BRAGA, Lucas. **Streaming de Vídeo Tem Mais Audiência que Tv Paga no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://tecnoblog.net/344960/streaming-de-video-tem-mais-audiencia-que-tv-paga-no-brasil/> (Acesso em 13 de Outubro de 2020)

JUNG, Djeneffer. **Análise Sociocultural do K-Pop**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo. 2018.

MADUREIRA, A. V. A. C.; MONTEIRO, D. de S. M.; URBANO, K. C. L. **Fãs, Mediação e Cultura Midiática: Drama Asiáticos no Brasil**. São Carlos: JIG. 2014.

ORTIZ, Renato. **O Próximo e o Distante – Japão e Modernidade-Mundo**. São Paulo: Brasiliense. 2000.

PEIXOTO, M. R.; LOPES, N. de A. **O Amor Sul-Coreano: A Conquista do Ocidente**. São Paulo: INTERCOM. 2018.

SOUZA SANTOS, Andressa de; CALDAS COSTA DOS SANTOS, Aline de. **Audiovisual nas Novas Mídias – Dramas Sul-Coreanos no Brasil**. São Carlos: III Jornada Internacional GEMInIS. 2018.

URBANO, Krystal; ARAUJO, Mayara. **Os Novos Modelos de Distribuição e Consumo de Conteúdo Audiovisual Asiático nas Redes Digitais: O Caso dos Dramas de Tv na Netflix BR.** São Paulo: X Simpósio Nacional de ABCiber. 2017.